

VISÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO CLUBE DA PESSOA IDOSA QUANTO AO ENVELHECIMENTO ATIVO

Henrique Cezar Coutinho Barsi Filho; Jéssica Cristina Guedes Pereira dos Santos Leal; Juliana da Costa Santos Pessoa; Juliana de Almeida Portela

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – henriquebarsif@gmail.com

Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - jessicacqpdleal@hotmail.com

Profª Ms do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa – jullycs.fisio@gmail.com

Discente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – ju.almeidaportela@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira torna-se mais notório a cada década que se passa, evidentemente impulsionado pela queda das taxas de natalidade e mortalidade, associado aos avanços da biotecnologia, contribuindo para um envelhecimento ativo sob aspecto biopsicossocial e espiritual. Tal evolução acompanha a tendência internacional de aumento da longevidade da população.

Segundo dados estatísticos analisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acerca do índice de envelhecimento no Brasil, chegaram ao resultado que o índice quase duplicou em 20 anos; em que a estimativa de 1980 era 10,49% e saltou para 19,77% em 2000, corroborando com o estudo de Camarano et al. (2006), o qual estima-se que em 2025 o Brasil terá a sexta maior população de idosos do mundo.

Levando em consideração o exposto acima, desde o final da década de 90, cresceu a preocupação da Organização Mundial de Saúde (OMS) acerca da importância de um envelhecimento não apenas saudável, mas também que abarcasse a participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis. A partir destes ideais criou-se a expressão “envelhecimento ativo”, que abrange todos estes aspectos ideológicos, sendo definida pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) como a participação

contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais, civis, como também a capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.

A perspectiva para o envelhecimento ativo reconhece que os mais velhos não constituem um grupo homogêneo, e que a diversidade entre os indivíduos tende a aumentar com o avançar da idade (OMS, 2002), daí nasce a necessidade de um atendimento multidisciplinar. Sendo assim, um dos maiores desafios do cuidado multidisciplinar à pessoa idosa é propiciar que múltiplas áreas do saber ajam conjuntamente para um bem comum, ou seja, atender a pessoa idosa nas suas particularidades, tendo um olhar multidimensional e buscando prevenir agravos. Este atendimento multidisciplinar visa desempenhar uma visão holística de cada um dos idosos, buscando uma melhoria da qualidade de vida dos mesmos e dando ênfase aos aspectos bio-psico-socioculturais.

Este estudo teve como objetivo geral é avaliar a percepção da equipe multiprofissional de saúde acerca do envelhecimento saudável, e analisar de que forma esta equipe pode ou não influenciar na qualidade de vida dos idosos ativos do Clube da Pessoa Idosa de João Pessoa.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é um estudo de campo, de caráter descritivo e qualitativo, pautado em três eixos: o primeiro abordou o funcionamento do clube, para uma maior compreensão do funcionamento do Clube da Pessoa Idosa; o segundo focou a equipe multidisciplinar, analisando quais profissionais de saúde atuam no local e de que forma essa equipe poderia atuar em prol envelhecimento ativo, e por fim buscou assimilar os conhecimentos da equipe multidisciplinar sobre o envelhecendo ativo, e conhecer suas percepções e estratégias para introduzi-lo no clube aos idosos usuários do serviço.

Nesta perspectiva, o intuito da pesquisa foi avaliar a percepção da equipe multidisciplinar a respeito da importância de envelhecer com qualidade e independência. Para tanto, esta pesquisa foi realizada com a gestora e os profissionais de saúde do Clube da Pessoa Idosa, localizado no Bairro Altiplano em João Pessoa-PB. Os profissionais de saúde correspondiam a 7 sendo distribuídos nas áreas de enfermagem, psicologia, nutrição, educação física e fisioterapia.

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Foram aplicados os seguintes instrumentos para coleta de dados: um questionário geral abordando dados sócios demográficos e dados sobre o funcionamento do Clube da Pessoa Idosa, e um questionário abordando os aspectos relacionados com o envelhecimento ativo. Todos estes instrumentos foram desenvolvidos pelos próprios pesquisadores de acordo com a literatura utilizada para subsidiar o estudo.

Inicialmente, foi explicado o objetivo da pesquisa, e em seguida foi apresentado um termo de consentimento livre e esclarecido, baseado na Resolução 466/12, em que todos assinaram, permitindo o uso das informações oferecidas por eles. É importante frisar que para a coleta de dados foi utilizada uma sala reservada, garantindo ao entrevistado a liberdade para expor suas ideias e o anonimato, além do que cada participante foi identificado com a letra "R", seguida de um número correspondente à ordem dos questionários respondidos.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. A abordagem quantitativa enfatizou os aspectos sócios demográfico, através de medidas estatísticas descritivas e a abordagem quantitativa registrou as opiniões dos entrevistados sobre envelhecimento ativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Clube da Pessoa Idosa trabalha com cronograma de atividades, desenvolvidas de segunda a sexta-feira nos turnos da manhã e da tarde, o qual cada profissional de saúde tem seu horário e espaço para praticar sua função. Porém, na sexta-feira à tarde só ocorrem as atividades administrativas e os outros espaços só funcionam quando há alguma atividade extra com os idosos.

Dentre as atividades oferecidas pelo Clube, destacam-se: hidroginástica, academia, aula de artesanato, alongamento, aeróbica, pilates, yoga, natação, ginástica, biodança, oficina da memória além de consulta nutricional, psicoterapia e atendimento fisioterapêutico.

Atualmente, o clube está com a capacidade de 2000 idosos inscritos e que participam de todas as atividades oferecidas no local. Com toda essa procura, houve a necessidade de

aumentar algumas salas para abarcar toda essa população com qualidade. Por não ser localizado em um local central de João Pessoa, a prefeitura disponibiliza ônibus para buscar e deixá-los em casa.

Em relação ao perfil sócio demográficos dos profissionais entrevistados, observou-se que 85% dos entrevistados eram do sexo feminino e 15% do sexo masculino, com faixa etária entre 20 até acima de 60 anos, sendo a idade mínima de 26 e a idade máxima de 60 anos.

No que diz respeito à percepção dos entrevistados sobre a importância da atuação de uma equipe multi e interdisciplinar na conquista de um envelhecimento saudável, percebeu-se que todos tinham a mesma concepção de ajudar o idoso, porém o entendimento de trabalho interdisciplinar ainda não está claro para alguns profissionais, em que se enfatiza o trabalho isolado, conforme as falas transcritas abaixo.

R1. – “Eu acho que é mais fácil cada um tratar de uma área e tentar conscientizar individualmente na sua área, do que ser uma coisa comum a uma pessoa só que não estar respondendo apenas pela sua área. É mais fácil você estudar a sua área e tentar passar o que você sabe individualmente do que coletivamente..”

R3. – “É de extrema importância porque a gente vê a evolução. Como somos em quatro, nutricionista, enfermeiro, psicólogo e fisioterapeuta, então assim, como nós quatro interagimos bem e vemos o desempenho deles, principalmente os novatos, quem está chegando agora, em relação principalmente na saúde. Por que eles chegam aqui muitas vezes tímidos, precisando muito da parte psicológica. Então em conjunto com toda a equipe, a gente vê o desempenho deles e como é importante também esse ponto”.

Nesse sentido, observa-se que quando há uma menor desigualdade nos diferentes trabalhos, tratando-se de um trabalho coletivo, ocorre uma maior integração na equipe. À medida que o trabalho em equipe é consolidado, maior será as relações entre eles é melhor será a busca de consenso acerca da finalidade é do modo de executar o trabalho.

Para Canoletti (2008), este tipo de trabalho pressupõe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na do outro, em que ambos se transformam nessa troca no intuito de intervir na realidade que se apresenta e se revela complexa, por reunir indivíduos com diferentes histórias de vida, saberes técnicos e formações diversas, em torno da difícil tarefa de responder adequadamente às necessidades dos usuários do serviço, da própria instituição, bem como aos desejos e à individualidade de cada membro da equipe.

Esta necessidade de se trabalhar em equipe, com foco num contexto de saúde mais amplo está relacionada ao fato de que o ser humano com o avançar dos anos vai se tornando cada vez mais sensível ao meio ambiente devido à diminuição de suas capacidades de adaptação (Rosa, Matsudo, Liposcki, & Vieira, 2005). Logo, é necessário cuidar para que esse processo seja saudável e ativo, o que significa estimular o idoso a praticar sua independência e autocuidado. Caso isso não seja possível, é importante cuidar para que as necessidades do indivíduo sejam supridas, pois o envelhecimento motor do idoso modifica sua interação consigo mesmo, com as outras pessoas e com o mundo (L. R. Ramos, 2003; Rosa et al., 2005).

De acordo com Yamamoto e Diogo (2002), o novo perfil da população brasileira exigirá profissionais especializados na área gerontológica e geriátrica, a fim de atender à demanda crescente por esses serviços. Ressalta-se, também, a necessidade de que as instituições destinadas ao cuidado de idosos contem com pessoas qualificadas para tal assistência, visando atender às necessidades peculiares dos idosos, principalmente daqueles mais fragilizados e dependentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do aumento da expectativa de vida no Brasil, observou-se um crescente estudo a respeito do bem-estar e qualidade de vida na velhice. Desta forma, estudos sobre envelhecimento ativo mostram que os idosos estão buscando cada vez mais manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento. Nesta busca, nota-se a importância de uma equipe multidisciplinar que auxilie o idoso a perceber seu potencial para o bem-estar físico, social e mental.

Esta pesquisa permitiu aprofundar conhecimentos sobre envelhecimento ativo e a importância de uma equipe multidisciplinar trabalhando de forma conjunta e integrada, percebendo este idoso sob o aspecto biopsicossocial. Assim, observou-se que a equipe do local tem conhecimento sobre a importância do envelhecimento ativo, porém existem dúvidas acerca da atuação multidisciplinar da equipe de saúde. Necessitando assim, uma maior divulgação sobre tema aos profissionais de saúde.

Espera-se que este estudo contribua positivamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos, despertando nos profissionais de saúde a importância de uma abordagem integral da equipe.

REFERÊNCIAS

CANOLETTI, Bianca. Trabalho em equipe de saúde e de enfermagem: análise sistemática da literatura. **Dissertação de Mestrado**, São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2008.

CAMARANO, A. A et al.. Envelhecimento da População Brasileira: Uma contribuição Demográfica. *In*: FREITAS, E. V. *et.al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FRIES, James F. The Theory and Practice of Active Aging. **Stanford University School of Medicine**, Department of Medicine, USA, 2012.

Yamamoto, A., & Diogo, M. J. D. Os idosos e as instituições asilares do município de Campinas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 10(5), 660-666. 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Razão de dependência das crianças e dos idosos e índice de envelhecimento. [acesso em 2 ago 2015]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/tabela17.shtm

Organização Pan-Americana de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, **Opas**, 2005.

Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil. 9ª Ed. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2002. [acesso em 4 ago 2015]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfilidosos2000.pdf>

Rosa, F., Neto, Matsudo, S. M. M., Liposcki, D. B., & Vieira, G. F. Estudo dos parâmetros motores de idosos residentes em instituições asilares da grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 13(4), 7-15, 2005

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia [homepage na internet]. Envelhecimento ativo. [acesso em 26 ago 2015]. Disponível em: <http://sbgg.org.br/>